



## Proposta de debate

Venho, por razões de interesse público, propor ao Plenário um debate sobre o tema seguinte:

**Devido à recuperação económica pouca satisfatória de Macau, à má situação de emprego, à redução salarial sofrida por muitos residentes e à pesada pressão económica, o Governo deve lançar, de imediato, a terceira ronda de medidas de apoio económico ao combate à epidemia, nomeadamente, uma nova ronda de medidas de apoio para desempregados e subempregados.**

---

### Nota Justificativa

Face à continuação da situação epidemiológica, muitos residentes e empresas querem que o Governo volte a estender a mão para ajudar. O Governo tem adiantado que acredita que, com a disponibilização e o uso global da vacina, a situação epidemiológica seja melhor controlada e a economia, gradualmente recuperada. Contudo, segundo a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Ao Ieong U, o ajuste das políticas de entrada e de turismo depende do controlo da situação epidemiológica mundial, e pretende-se criar, primeiro, uma barreira contra a epidemia em Macau, antes de se avançar para os trabalhos da próxima fase. A vacinação só agora começou em Macau, e é necessário ainda algum tempo para criar



essa barreira, o que significa que o rigor das políticas de entrada e de turismo pode não ser levantado num curto prazo. Mais, a emissão de vistos individuais do Interior da China para visitar Macau foi restabelecida em Setembro do ano passado, mas, face à instabilidade epidémica em todo o mundo, o número de visitantes envolve ainda factores incertos. Durante o último período dos feriados (entre a véspera e o quarto dia do Ano Novo Chinês), entraram cerca de 63 mil pessoas em Macau, uma queda de 71,6 por cento em relação ao período homólogo de 2020. Quanto às receitas brutas do jogo do ano de 2020, registou-se um decréscimo de cerca de 80 por cento em comparação com 2019 e, em Janeiro do corrente ano, houve ainda um decréscimo de 63,7 por cento em comparação com o mesmo período do ano passado. Tudo isto representa que ainda há muitos obstáculos para a recuperação económica, e a situação não é tão optimista como se previa.

A situação epidemiológica já demorou mais de um ano, tendo afectado vários sectores. Até ao quarto trimestre do ano transacto, a taxa de desemprego atingiu ainda 3,8 por cento, com 11 mil pessoas, enquanto a população subempregada ultrapassava 20 mil pessoas. A redução significativa da população activa significa que há mais postos de trabalho que se estão a perder. Nomeadamente, nos sectores relativos aos serviços de turismo, muitos trabalhadores encontram-se em situação de desemprego, corte salarial ou subemprego, o que resulta numa grande redução dos rendimentos, uma dificuldade que faz com que as famílias



enfrentem grande pressão económica e impactos substanciais, e algumas pessoas até estão com perturbações emocionais, sendo uma situação preocupante. No que diz respeito ao Plano de formação subsidiada lançado pelo Governo, há uma certa restrição, quer para a candidatura, quer para os requisitos para atribuição do subsídio, sendo um apoio limitado para os desempregados há longo tempo. Deste modo, a sociedade espera que o Governo optimize e ajuste o respectivo regime, para ajudar mais os residentes com necessidades.

O Governo afirmou, várias vezes, que vai decidir o lançamento da terceira ronda de medidas de apoio económico consoante as situações epidemiológica, económica e financeira. Face à instabilidade epidémica, os residentes, empregados e empresas continuam a enfrentar essa difícil situação económica, assim, o Governo deve prestar apoio. Mais, a atribuição de verba para as contas do regime de previdência central ficou suspensa este ano, o que afectou logo os idosos e as pessoas portadoras de deficiência qualificados para o levantamento de verba, portanto, é também necessário cuidar deles. O Governo tem salientado que não descarta a possibilidade de lançar a terceira ronda de medidas de apoio financeiro, mas ainda não divulgou novas medidas, nem esclareceu em que situação é que vai implementar as medidas para ajudar os residentes.

Como a economia não está a recuperar como o previsto, e a situação de desemprego e subemprego é grave, o Governo deve assumir uma



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

*(Tradução)*

atitude decisiva e lançar a terceira ronda de medidas de apoio económico, nomeadamente, uma nova ronda destinada aos desempregados e subempregados, de modo a dar mais apoio aos residentes e empregados para superarem as dificuldades, continuando a implementar as linhas de acção governativa: “estabilidade económica, garantia de emprego e melhoria da qualidade de vida da população”.

A Deputada à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,

Lei Cheng I

17 de Fevereiro de 2021



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## Deliberação n.º /2021/Plenário

*(Projecto de simples deliberação do Plenário)*

A Assembleia Legislativa delibera, nos termos do n.º 1 do artigo 139.º do seu Regimento, o seguinte:

### Artigo único (Aprovação do debate)

É aprovada, nos termos dos artigos 140.º e 141.º do Regimento, a realização de um debate sobre o assunto de interesse público abaixo indicado, o qual foi apresentado pela Senhora Deputada Lei Cheng I em 17 de Fevereiro de 2021:

*“Devido à recuperação económica pouca satisfatória de Macau, à má situação de emprego, à redução salarial sofrida por muitos residentes e à pesada pressão económica, o Governo deve lançar, de imediato, a terceira ronda de medidas de apoio económico ao combate à epidemia, nomeadamente, uma nova ronda de medidas de apoio para desempregados e subempregados.”*

Aprovada em        de        de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa,

*Kou Hoi In.*